

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 593 - 1/2

## PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA QUANTO AO COMPORTAMENTO DOS PAIS DURANTE O PARTO E O NASCIMENTO DE SEUS FILHOS

**MARTINS, Francisca Ruth Teixeira<sup>1</sup>**  
SOUSA, Rosilea Alves de<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Desde abril de 2005, o governo instituiu como direito da mulher, a presença de um acompanhante da sua escolha durante o trabalho de parto, parto e puerpério imediato. Muitas vezes, o pai é eleito como acompanhante e, nestas ocasiões, este mostra-se interessado, porém, despreparado. Pode-se inferir que esta vivência é estranha para um indivíduo que culturalmente está distante destes momentos intensos e sentimentais. Discutindo as questões de gênero na saúde, Piccinini, Silva e Gonçalves<sup>1</sup> acrescentam que os homens não se sentem a vontade nos serviços de saúde por considerá-los exageradamente feminilizados. Se imaginarmos que os acontecimentos obstétricos se sucediam entre mulheres que trocavam conhecimento e descobriam afinidades, sendo considerada incômoda a presença do homem neste processo<sup>2</sup>, há de se entender que a inserção da figura paterna durante a parturição necessita da sensibilidade e do apoio da equipe, em especial da enfermeira, para que sua participação aconteça de forma ativa e efetiva. **OBJETIVO:** Descrever a percepção das enfermeiras quanto ao comportamento dos pais durante o parto e o nascimento de seus filhos no Centro de Parto Normal de uma maternidade pública de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo da percepção da enfermeira quanto ao comportamento dos homens acompanhantes das parturientes no centro de parto normal de uma maternidade pública que atende usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com normas e rotinas adaptadas ao modelo recomendado pelo Ministério da Saúde<sup>3</sup>. O cenário da assistência ao parto no referido serviço dispõe de nove apartamentos amplos, individualizados, com banheiro anexo, cama PPP (pré-parto, parto e pós-parto), poltrona para acompanhante, e acessórios para facilitar o processo de trabalho de parto – cavalinho, bola e outros artefatos. **RESULTADOS:** No cotidiano do

<sup>1</sup> Especialista em Enfermagem Obstétrica. Assistencial do Centro Obstétrico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC e Hospital Distrital Gonzaga Mota - Messejana.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Diretora de Enfermagem da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC. Docente da Faculdade Integrada de Fortaleza (FIC) e Faculdade Nordeste (FANOR).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 593 - 2/2

acompanhamento do parto, nós, enfermeiras, temos observado que o homem tem um comportamento passivo e dependente das orientações do profissional que acompanha o trabalho de parto. No momento do nascimento, frequentemente, percebemos um homem sudoreico e de mãos trêmulas, que expressa emoções por meio do choro, do sorriso e do beijo tímido na esposa. Em relação ao filho, intuímos que existe um sentimento dividido entre a vontade de tocar e o medo de machucar aquele ser pequenino, ou mesmo de quebrar as regras da instituição. Neste contexto, a presença genuína da enfermeira contribui para a criação do vínculo afetivo entre a tríade pai, mãe e recém nascido. O apoio desta profissional garante um clima de harmonia e segurança, tornando o momento do parto uma experiência positiva e gratificante. **CONCLUSÃO:** Da experiência de acompanhar o parto e o nascimento na presença de um pai acompanhante podemos concluir que esta oportunidade revela-se um espaço no qual o pai se sente útil, seguro do seu papel e compreensivo da grandeza deste evento. Ao mesmo tempo, pode-se inferir que a enfermeira obstetra, atuando de forma direta e freqüente, tem uma contribuição relevante como facilitadora da integração deste vínculo familiar que se inicia.

**REFERÊNCIAS**

1 Piccinini CA, Silva MR, Gonçalves TR. O envolvimento paterno durante a gestação. *Psicol. Reflex. Crit* [online]. 2002 [citado 2003 Set 10] 17 (3):303-14. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext & pid=S0102-9722004000300003 & lng=pt & nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S0102-9722004000300003 & lng=pt & nrm=iso)

2 Paiva MS. Conferência: competências específicas da equipe de enfermagem na obstetria. In: *Anais do II Seminário Estadual sobre a qualidade da assistência ao Parto: contribuições de enfermagem*. Curitiba (PR); Brasil; 1999. Curitiba (PR): ABEn-PR; 1999.

3 Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Lei 11.108. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível online <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm)>. Acesso em 10 jul. 2009.

**Descritores:** Enfermagem obstétrica. Emoções. Relações pai-filho.